

ANÁLISE DE OSSOS DO QUADRIL: UMA CONTRIBUIÇÃO COM A ANTROPOLOGIA HUMANA

Isabelle Machado Diniz¹, Caren Luiza Batista², Aline Rosa Marosti³, Vitor Hugo Enumo de Souza⁴

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá/PR.

¹Bolsista PIBIC^{MED}/ICETI-UniCesumar: isa_dinizz@hotmail.com

³Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. aline.marosti@unicesumar.edu.br

⁴Coorientador, Mestre, Docente do Curso de Medicina, UNICESUMAR. vitor.enum@unicesumar.edu.br

RESUMO

A Antropologia é uma ciência com enfoque no estudo do homem, em relação a sua origem, costumes, evolução e comportamentos a fim de buscar uma explicação. Dessa forma, leva-se em consideração dimensões biológicas, culturais, psicológicas e até temporal. No Brasil, em decorrência da miscigenação entre europeus, africanos, asiáticos e população indígena os aspectos antropológicos devem ser analisados de acordo com a região e em grupos específicos. Por conta disso, o objetivo do trabalho foi analisar 83 ossos da pelve provenientes da captação em cemitério autorizado pela Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SEMUSEP) de Maringá, que passaram a pertencer ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Unicesumar e da Universidade Estadual de Maringá. As medições foram realizadas tanto no laboratório da Unicesumar quanto da UEM, utilizando paquímetro digital, régua e máquina fotográfica digital e posterior tabulação em Excel e elaboração de gráficos. Os resultados obtidos foram que não existe um número específico para cada medida, mas sim uma faixa de valor mais frequente em cada variável. Com base na análise, pode-se estabelecer a relevância dos métodos usados e a contribuição com a Antropologia Forense.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia; Identificação; Ossos pélvicos; Pelve.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se definir Antropologia como uma ciência com enfoque no estudo do homem, em relação a sua origem, evolução, além de seus costumes, crenças e comportamentos, e dessa forma buscar uma explicação totalizadora do homem levando em consideração a dimensão biológica, psicológica, cultural e até temporal, sendo assim mais abrangente e envolvendo um momento atual, mas remetendo ao passado e focando sempre na relação com o meio (SIQUEIRA, 2017). O ramo da antropologia biológica tem como perspectiva a análise de fósseis e métodos de análises das variações genéticas entre as populações, e ainda, abrange o processo de modificações genéticas das populações (SIQUEIRA, 2017). A antropologia forense, sendo uma parte da antropologia biológica, faz o estudo da diversidade humana e com isso, busca identificar indivíduos através de seus restos mortais. Tal área tem relevância na identificação e caracterização de corpos em áreas de guerra e até mesmo em acidentes (FERNÁNDEZ, 2019).

A determinação do perfil biológico de um indivíduo em alguns momentos vai muito além da avaliação da ancestralidade, idade no momento da morte, sexo e estatura pois podem não ser parâmetros suficientes para tal situação. Em decorrência desse fato, o método de exclusão é necessário (CUNHA, 2014). A identificação do sexo do indivíduo é um dos pontos em destaque, já que este direciona as posteriores investigações para identificação da vítima e para isso, usa-se também a análise métrica e avaliação visual das características do esqueleto, como do crânio e da pelve (KIMMERLE; ROSS; SLICE, 2008).

O presente trabalho teve como objetivo a análise de ossos do quadril para buscar um possível perfil biológico dos indivíduos da região de Maringá, já que a pelve tem grande relevância na identificação de corpos. Vale destacar que para uma análise antropológica, deve-se levar em consideração a região analisada pelo processo de miscigenação (ZAVANDO et al., 2009) entre europeus, africanos, asiáticos e população indígena. A luz do exposto, o grande enfoque deste estudo foi buscar o perfil biológico de indivíduos da região

de Maringá através da análise dos ossos da pelve, utilizando estruturas pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Unicesumar campus Maringá-PR e UEM.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi possível após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar, com parecer de número 4.406.118. Para a sua elaboração, houve dificuldades em encontrar locais precisos para a medição, já que trabalhos prévios são escassos. Apesar disso, o método utilizado foi através da análise de ossos da pelve utilizando 83 peças do acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Unicesumar, campus Maringá-PR e UEM, utilizando algumas variáveis, entre elas, as variáveis do diâmetro vertical do acetábulo e a distância entre a espinha íliaca ântero superior ao tubérculo púbico. Para isso, cada peça foi marcada com um número de 1 a 83 e foram utilizados paquímetro digital, régua e máquina fotográfica digital. Todas as medidas foram feitas em milímetros e plotadas em planilha do Microsoft Excel com posterior análise.



Figura 1: Variáveis utilizadas na análise da pelve

Quadro 1: Descrição da localização de cada variável sobre a peça.

NUMERO	MEDIDA CORRESPONDENTE
1	Diâmetro vertical do acetábulo
2	Distância entre a espinha íliaca ântero superior ao tubérculo púbico

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as observações, não foi possível definir o sexo de cada peça analisada por serem peças avulsas e não com a pelve completa. Além disso, foram obtidos resultados discrepantes entre as medidas, como representa o gráfico 1 acerca do diâmetro vertical do acetábulo, em que é possível observar que apesar de não existir um certo padrão entre as peças, o número tem uma faixa de valor correspondente, como nesse caso, vai de 38,44mm a 58,77mm. O resultado da distância entre a espinha íliaca ântero superior ao tubérculo púbico mostrou que existe uma faixa de valores variando desde 95,19 até 151,13 mm.

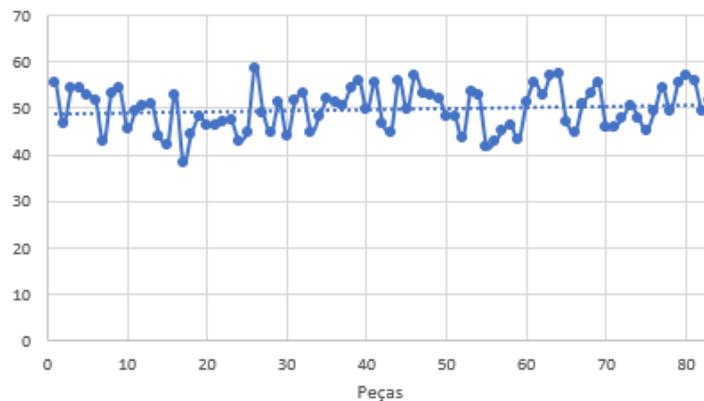


Gráfico 1: Diâmetro vertical do acetábulo

Nota explicativa: Eixo vertical está representado as medições em milímetros (mm) e no eixo horizontal representa as peças analisadas.

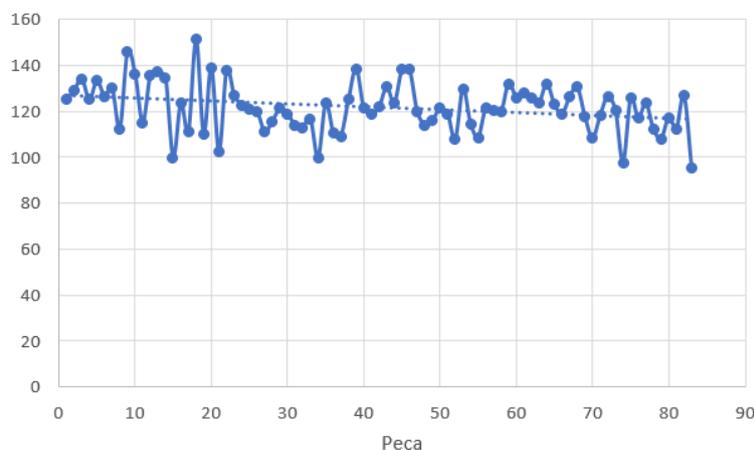


Gráfico 2: Distância entre a espinha ílica ântero superior ao tubérculo púbico

Nota explicativa: Eixo vertical está representado as medições em milímetros (mm) e no eixo horizontal representa as peças analisadas.

Tais valores sustentam a teoria da miscigenação entre africanos, europeus, asiáticos e população indígena nativa. Além disso, tais valores discrepantes também estão atrelados a diferentes alturas entre os indivíduos, corroborando mais uma vez a influência da miscigenação local (RABBI, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com o presente trabalho em andamento, foi possível observar que não se tem um padrão em Maringá quanto ao perfil biológico, corroborando com a hipótese da miscigenação intensa na região, assim como nas demais localidades do país. Apesar disso, é possível observar que existe uma faixa de valor, com número máximo e mínimo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR et al. **Investigação do sexo através de uma área triangular facial formada pela inserção dos pontos: forame infraorbital direito, esquerdo e o próstio, em crânios secos de adultos.** *R. Ci. Méd.biol.* 9 (supl.1): 8-12. 2010.

ALBUQUERQUE, Priscilla Virgínio. **Morfometria da pele para diagnose sexual.** 2013. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Ciências Bioógicas, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2013. Cap. 5.

BORBOREMA, Maria de Lourdes. **Determinação da estatura por meio da medida de ossos longos dos membros inferiores e dos ossos da pelve**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Odontologia Legal e Deontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2007. Cap. 2

CUNHA, E. **A antropologia forense passo a passo**. In: GOMES, A. Enfermagem Forense. LIDEL. v. 1, p. 280-288, Lisboa, 2014.

FERNÁNDEZ, Pâmela Stephanie da Silva. **Estudo tafonômico em cadáver humano adulto inumado em um cemitério**. 2019. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Cap. 1

FREIRE, J. J. B. **Estatura: dado fundamental em antropologia forense**. 2000. 83f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. 2000.

RABBI, Romildo. **Determinação do sexo através de medições em ossos da pelve de esqueletos humanos**. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Odontologia Legal e Deontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2000. Cap. 1.

SILVA, M. A. Ossos do ofício: **estudo acerca da antropologia forense no estado do Pará entre 1999 e 2015**. 2016. 83f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Belém, Belém, PA. 2016.

SIQUEIRA, E. D. **Introdução à antropologia: conceito, história e objetivos**. In: Antropologia: uma introdução. cap. 1, p. 9-54, Paraíba, 2007.

SOUZA, Daiana Fernandes de. **Identificação de sexo e idade óssea utilizando técnicas da antropologia física**. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Medicina, Uningá, Maringá, 2019. Cap. 2.